

PLANO DE CONTINGÊNCIA

Coronavírus - COVID-19

1.ENQUADRAMENTO

O presente plano de contingência visa dar cumprimento à Orientação n.º 006/2020, de 26 de fevereiro de 2020, da Direção-Geral de Saúde (DGS), e do Despacho n.º 2836-A/2020, de 2 de março de 2020, das Senhoras Ministras da Modernização do Estado e da Administração Pública, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Saúde (DR n.º 43, 2.ª série, da mesma data), relativos à infeção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, agente causal da COVID-19, fornecendo informação sobre esta nova doença, sobre as medidas de prevenção e controlo da infeção, e sobre os procedimentos e medidas a adotar perante a identificação de casos suspeitos e/ou confirmados.

2. ÂMBITO

O presente plano de contingência visa prever, detetar e controlar atempadamente possíveis casos de infeção por Coronavírus SARS-CoV-2, de forma a evitar posteriores contágios nos trabalhadores da Região de Turismo do Algarve (RTA) e da Associação Turismo do Algarve (ATA), que possam conduzir a uma pandemia nas entidades.

O Plano de Contingência destina-se a responder a três questões basilares:

- Quais os efeitos que a infeção de trabalhador(es) por SARS-CoV-2 pode causar na RTA/ATA?
- O que preparar para fazer face a um possível caso de infeção por SARS-CoV-2 de trabalhador(es)?
- O que fazer numa situação em que existe um trabalhador suspeito de infeção por SARS-CoV2 na RTA/ATA?

A Região de Turismo do Algarve é sócia fundadora da Associação Turismo do Algarve, funcionando ambas no mesmo edifício.

Assim, o presente plano aplica-se às duas entidades que funcionam no edifício sede da RTA e aos postos de turismo, com as devidas adaptações.

3. DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

A classificação de um caso como suspeito de doença por coronavírus (COVID-19) deve obedecer a critérios clínicos e epidemiológicos. A definição seguinte é baseada na informação atualmente disponível no Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doença (ECDC):

Critérios clínicos		Critérios epidemiológicos
Infeção respiratória aguda (febre ou tosse ou dificuldade respiratória) requerendo ou não hospitalização	E	<p>História de viagem para áreas com transmissão comunitária ativa nos 14 dias antes do início de sintomas</p> <p>OU</p> <p>Contacto com caso confirmado ou provável de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas</p> <p>OU</p> <p>Profissional de saúde ou pessoa que tenha estado numa instituição de saúde onde são tratados doentes com COVID-19</p>

4. DESCRIÇÃO, TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO E PREVENÇÃO

4.1 Informações gerais sobre o vírus e a doença

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano e são bastante comuns em todo o mundo. Até à data, são conhecidos oito coronavírus que infetam e podem causar doença no Homem. Normalmente, estas infeções afetam o sistema respiratório, podendo ser semelhantes às constipações comuns ou evoluir para uma doença mais grave, como a pneumonia.

De forma geral, estas infeções podem causar sintomas mais graves em pessoas com sistema imunitário mais fragilizado, pessoas mais velhas e pessoas com doenças crónicas como diabetes, cancro e doenças respiratórias.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, que significa síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2, agente causador da doença por coronavírus (COVID-19), foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na Cidade de Wuhan (China).

Os sinais e sintomas da COVID-19 variam em gravidade, desde a ausência de sintomas (sendo assintomáticos) até febre (temperatura $\geq 38.0^{\circ}\text{C}$), tosse, dor de garganta, cansaço e dores musculares e, nos casos mais graves, pneumonia grave, síndrome respiratória aguda grave, septicémia, choque séptico e eventual morte, pelo que é fundamental prevenir e agir em caso de suspeita de infeção.

Os dados mostram que o agravamento da situação clínica pode ocorrer rapidamente, geralmente durante a segunda semana da doença.

Recentemente, foi também verificada anosmia (perda do olfato) e em alguns casos a perda do paladar, como sintoma da COVID-19. Existem evidências da Coreia do Sul, China e Itália de que doentes com COVID-19 desenvolveram perda parcial ou total do olfato, em alguns casos na ausência de outros sintomas.

Atualmente, estima-se que o período de incubação da doença (tempo decorrido desde a exposição ao vírus até ao aparecimento de sintomas) se situe entre 1 a 14 dias.

4.2 Transmissão da infeção e tratamento

A COVID-19 transmite-se pessoa-a-pessoa por contacto próximo com pessoas infetadas pelo SARS-CoV-2 (transmissão direta), ou através do contacto com superfícies e objetos contaminados (transmissão indireta).

A transmissão por contacto próximo ocorre principalmente através de gotículas que contêm partículas virais que são libertadas pelo nariz ou boca de pessoas infetadas, quando tosse ou espirram, e que podem atingir diretamente a boca, nariz e olhos de quem estiver próximo.

As gotículas podem depositar-se nos objetos ou superfícies que rodeiam a pessoa infetada e, desta forma, infetar outras pessoas quando tocam com as mãos nestes objetos ou superfícies, tocando depois nos seus olhos, nariz ou boca.

Existem também evidências sugerindo que a transmissão pode ocorrer de uma pessoa infetada cerca de dois dias antes de manifestar sintomas.

Até à data não existe vacina ou tratamento específico para esta infeção. O tratamento é dirigido aos sinais e sintomas que os doentes apresentam, variando consoante a situação clínica, com o objetivo de proporcionar alívio e maior conforto aos mesmos.

Plano de Contingência_v2

Neste contexto, as medidas preventivas no âmbito da COVID-19 definidas pela RTA/ATA no presente plano têm em conta as vias de transmissão direta (via aérea e por contacto) e as vias de transmissão indireta (superfícies/objetos contaminados).

4.3 Prevenir a transmissão do vírus

4.3.1 Prevenção geral

A melhor maneira de prevenir a infeção é evitar a exposição ao vírus.

Existem princípios gerais que qualquer pessoa deve seguir para prevenir a transmissão de vírus respiratórios:

- a) **Higiene das mãos** - lavar as mãos com frequência com sabão e água durante pelo menos 20 segundos, ou esfregar as mãos com gel alcoólico (com pelo menos 70% de álcool) se não for possível lavar as mãos. Se as mãos estiverem visivelmente sujas, devem ser usados preferencialmente sabão e água;
- b) **Etiqueta respiratória** - Cobrir a boca e o nariz com um lenço de papel descartável sempre que for necessário assoar, tossir ou espirrar. O lenço de papel deverá ser descartado num caixote de lixo e, em seguida, deverão ser lavadas as mãos. Na ausência de lenços de papel descartável, poder-se-á tossir ou espirrar para a prega do cotovelo. Nunca se deve tossir nem espirrar para o ar ou para as mãos;
- c) **Distanciamento social** - manter uma distância de 1,5 - 2 metros entre pessoas, sempre que possível;
- d) **Uso de máscara** - usar máscara reutilizável ou descartável, que cubra o nariz e a boca, em contexto social ou laboral, especificamente em espaços fechados e quando a distância de segurança seja impossível garantir;
- e) Evitar tocar nos olhos, nariz e boca sem ter lavado as mãos;
- f) Manter as superfícies e os objetos de utilização comum limpos e desinfetados;
- g) As pessoas com tosse, febre ou dificuldade respiratória devem ligar para a linha Saúde 24: **808 24 24 24** e cumprir as suas orientações;
- h) Evitar todo o tipo de contacto próximo e evitar aglomeração de pessoas sem contexto de prevenção e proteção, em especial com pessoas com tosse, febre ou dificuldade respiratória;

- i) Descarregar, voluntariamente, a aplicação portuguesa para telemóvel de controlo de proximidades de casos reportados (sistemas Android e iOS), STAYAWAY COVID, gratuita e anónima;
- j) Conhecer e adotar as regras, procedimentos e conselhos de prevenção decretados pelas autoridades, cuja atualização pode ser regular, em <https://covid19.min-saude.pt>.

4.3.2 Medidas de prevenção específicas

Os trabalhadores da RTA/ATA devem, como medida preventiva, informar sobre possível contacto com caso confirmado ou provável de infeção por COVID-19.

Relativamente aos espaços, foram implementadas as seguintes medidas:

- I. Colocação nas zonas de refeições, no local de isolamento, nas casas de banho, no edifício sede, nas viaturas e nos postos de turismo, kits contendo soluções antissépticas de base alcoólica, luvas e máscaras cirúrgicas;
- II. Colocação de acrílicos em todas as zonas de atendimento e em salas onde não estava garantido o distanciamento social;
- III. Criação de área reservada à divulgação de informação atualizada sobre o COVID-19 nos sites da RTA e da ATA;
- IV. Sessões de informação (quando necessário), de forma a desenvolver capacidades e competências para fazer face às situações que possam surgir no âmbito de uma pandemia (ver ponto 5.2.6.);
- V. Disponibilização de solução alcoólica em todos os pisos do edifício sede e postos de turismo;
- VI. Limpeza e desinfeção das superfícies em conformidade com o **Anexo III** – Plano de higienização e desinfeção de superfícies;
- VII. No edifício:
 - 1. Obrigatoriedade de utilização de máscara nos espaços comuns e em locais e situações onde estejam várias pessoas em simultâneo;
 - 2. Registo de ponto preferencialmente efetuado no computador do posto de trabalho;
 - 3. Utilização preferencial das escadas para deslocações entre pisos, com manutenção da distância social, quando feitas em grupo;
 - 4. Lotação máxima por elevador, a fixar por despacho e de acordo com a legislação em vigor, com uso obrigatório de máscara;

5. Utilização das instalações sanitárias sujeita ao cumprimento de regras para prevenir e proteger todos os utilizadores;
6. Janelas das instalações sanitárias mantidas abertas permanentemente para efeitos de ventilação dos espaços;
7. Portas de acesso aos locais sempre abertas para evitar o contacto com as maçanetas;
8. Circulação entre pisos restrita ao indispensável para assegurar o desempenho das funções;
9. Os Postos de trabalho individuais são de utilização exclusiva pelo respetivo trabalhador;
10. Os visitantes deverão circular, preferencialmente, acompanhados de um trabalhador da entidade;
11. As reuniões devem ocorrer nas salas existentes para o efeito, com o menor número de participantes presenciais possível, mantendo sempre a distância social e a utilização de equipamento de proteção individual, devendo ser privilegiado o uso de plataformas eletrónicas, para o efeito;
12. Permissão aos fumadores do uso do 8.º piso e das portas de acesso ao edifício, não podendo estar ao mesmo tempo mais de três pessoas, com respeito pela distância social;
13. Bar:
 - a) Utilização, preferencialmente, para aquecer comida, pelo tempo estritamente necessário, devendo todas as refeições ser tomadas nos respetivos postos de trabalho;
 - a) Lotação máxima, apenas para tomar refeições rápidas, a fixar por despacho e de acordo com a legislação em vigor;
 - b) Tempo de permanência permitida por pessoa – 20 minutos;
 - c) Responsabilização do próprio pela limpeza e desinfeção do espaço que ocupou/utilizou;
 - d) Cumprimento de todas as regras de etiqueta respiratória e distanciamento social;
 - e) Utilização do frigorífico diária, não sendo permitido guardar qualquer tipo de comida que não seja consumida no próprio dia;
 - f) Cumprimento das regras acima descritas são obrigatórias, sob pena de interdição do bar.

14. Receção:

- a) Controlo de registo de entradas de visitantes, mediante preenchimento do FORM_123;
- b) Controlo de temperatura, caso se justifique;
- c) Lotação máxima, a fixar por despacho e de acordo com a legislação em vigor;

15. Auditório, relativamente a quaisquer reuniões, seminários, conferências ou eventos similares a realizar:

- a) Controlo de participantes, mediante registo;
- b) Controlo de temperatura, caso se justifique;
- c) Gestão do acesso e permanência de pessoas no exterior e interior do espaço, de modo a evitar concentração de pessoas;
- d) Uso de máscara obrigatório, para os elementos da organização, participantes ou terceiros;
- e) Permanência no espaço apenas pelo tempo necessário do evento;
- f) Definição, sempre que possível, de circuito específico de entrada e saída do espaço;
- g) Disponibilização de solução alcoólica desinfetante, para organização e participantes, à entrada e no seu interior;
- h) Balcão de atendimento equipado com acrílico;
- i) Lotação máxima e regras de ocupação, a fixar por despacho e de acordo com a legislação em vigor;

VIII. Nos Postos de Turismo:

- 1. Desinfetar com frequência as superfícies sujeitas a contacto muito frequente, nomeadamente balcões ou secretárias;
- 2. Disponibilizar uma caixa de lenços de papel para os turistas utilizarem e um caixote do lixo para poderem colocar os lenços utilizados;
- 3. Manter a porta do posto aberta, quando possível;
- 4. Implementação do selo "**Clean&Safe**", com cumprimento dos seguintes requisitos:

- a) Formação a todos os trabalhadores** - Todos os trabalhadores receberam informação e/ou formação específica sobre:
 - Protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19.
 - Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19, incluindo os procedimentos:

- ✓ higienização das mãos: lavar as mãos frequentemente com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos ou usar desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas.
 - ✓ etiqueta respiratória: tossir ou espirrar para o antebraço fletido ou usar lenço de papel, que depois deve ser imediatamente deitado ao lixo; higienizar as mãos sempre após tossir ou espirrar e depois de se assoar; Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos.
 - ✓ conduta social: alterar a frequência e a forma de contacto entre os trabalhadores e entre estes e os clientes, evitando (quando possível) o contacto próximo, apertos de mão, beijos, postos de trabalho partilhados, reuniões presenciais e partilha de comida, utensílios, copos e toalhas.
 - Como cumprir a auto monitorização diária para avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição), verificação de tosse ou dificuldade em respirar.
 - Como cumprir as orientações da Direção Geral de Saúde para limpeza de superfícies e tratamento de roupa nos estabelecimentos.
- b) **Informação a todos os clientes**: está disponibilizada a todos os clientes a seguinte informação:
- Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19.
 - Qual o protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19.
- c) **O Posto de Turismo possui**
- Equipamentos de proteção individual em número suficiente para os trabalhadores.
 - Stock de materiais de limpeza de uso único proporcional às suas dimensões, incluindo toalhete de limpeza de uso único humedecidos em desinfetante, lixívia e álcool a 70°.
 - Dispensadores de solução antisséptica de base alcoólica ou solução à base de álcool.
 - Contentor de resíduos com abertura não manual e saco plástico.
- d) **O Posto de Turismo assegura**
- Lavagem e desinfeção, de acordo com o protocolo interno, das superfícies do espaço ocupado pelos trabalhadores e pelos clientes,

garantindo o controlo e a prevenção de Infecções e resistências aos antimicrobianos.

- Limpeza, várias vezes ao dia, das superfícies e objetos de utilização comum (especialmente balcões).
- Ser dada preferência à limpeza húmida, em detrimento da limpeza a seco e do uso de aspirador de pó.
- A renovação de ar feita com regularidade.

e) A organização do serviço assegura

- A ocupação máxima por m2 recomendada pela Direção Geral de Saúde, no espaço de circulação do cliente.
- A manutenção da distância social de segurança entre os clientes, de acordo com as recomendações da Direção Geral de Saúde.
- A distribuição de informação, no âmbito da atividade, preferencialmente em suporte digital/online.
- Ser evitado o contacto direto com o cliente ou com quaisquer objetos pessoais do mesmo, incluindo na entrega direta de materiais ou produtos.
- Que existe sempre ao serviço um trabalhador responsável por acionar os procedimentos em caso de suspeita de infeção (incluindo o contacto com o serviço nacional de saúde).
- O armazenamento dos resíduos produzidos pelos doentes suspeitos de infeção em saco de plástico que, após fechado (ex. com abraçadeira) deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.

IX. No caso específico da ATA, as deslocações dos trabalhadores em serviço para participação em eventos serão avaliadas mediante o mapa de deslocações previsto, caso a caso, pela direção e tendo em conta a vontade expressa do trabalhador.

5. PLANO DE CONTINGÊNCIA

O presente documento descreve a forma como a RTA/ATA se prepara e irá gerir a resposta a um cenário de epidemia associado à infeção por Coronavírus.

O plano de contingência será ativado ou desativado, por decisão do Coordenador do Plano, ouvidos os restantes membros da Equipa Operativa.

5.1 - Identificação dos efeitos que a infeção de trabalhador(es) pode causar na RTA/ATA

São consideradas como de maior risco de infeção, os serviços com contacto com o público (postos de turismo e receção do edifício sede) e os serviços de limpeza.

Em função das orientações que vierem a ser emanadas pelas entidades competentes, a RTA/ATA definirão oportunamente, ouvida a Equipa Operativa, quais as medidas e recursos necessários para manter a operacionalidade dos serviços e satisfazer as necessidades básicas dos utentes, podendo ser adotado o regime de teletrabalho, nos termos e condições da legislação em vigor.

5.2 Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por SARS-CoV-2 de trabalhador(es)

5.2.1 Estabelecer uma área de isolamento

A colocação de um trabalhador numa área de “isolamento” visa impedir que outros trabalhadores possam ser expostos e infetados. Tem como principal objetivo evitar a propagação da doença transmissível no local de trabalho e na comunidade.

A área de “isolamento” tem como finalidade evitar ou restringir o contacto direto dos trabalhadores com o trabalhador doente (com sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso suspeito, critérios referidos no ponto 3) e permitir um distanciamento social deste, relativamente aos restantes trabalhadores.

No edifício sede da RTA foi estabelecida uma área de isolamento, localizada no piso Galeria, equipada com:

- Telefone;
- Cadeiras, mesa e sofá (para descanso e conforto do trabalhador, enquanto aguarda a validação de caso e o eventual transporte pelo INEM);
- kit com água, copos descartáveis e alguns alimentos não perecíveis;
- contentor de resíduos;
- solução antisséptica de base alcoólica - SABA;
- toalhetes de papel;
- máscaras cirúrgicas;
- luvas descartáveis;
- termómetro.

Próxima da área de isolamento existe uma instalação sanitária devidamente equipada, nomeadamente com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva do trabalhador com Sintomas/Caso Suspeito.

O trabalhador deverá deslocar-se para a área de isolamento do seu local de trabalho para o hall do piso, utilizar o elevador n.º 1 até ao piso Galeria e daí até à sala de isolamento, salvo se a gravidade dos sintomas não permita a deslocação, caso em que será isolado no posto de trabalho ou local onde se encontre.

Na deslocação o trabalhador será acompanhado por um dos membros da Equipa Operativa, e deverá seguir as instruções para evitar o contágio, nomeadamente proceder à colocação de máscara cirúrgica e das luvas descartáveis, que são de uso obrigatório para ambos. Deverá igualmente, se possível, manter-se o distanciamento social e observar-se as demais medidas a que se refere o ponto 4.3.

5.2.2. Procedimentos específicos

Os procedimentos a observar num caso suspeito, num caso suspeito validado e em vigilância de contactos próximos encontram-se previstos nos pontos 6, 7 e 8 do presente plano, esquematizado no Anexo 1.

Todos os trabalhadores devem cumprir os:

- Procedimentos básicos para higienização das mãos;
- Procedimentos de etiqueta respiratória;
- Procedimentos de distanciamento social.

5.2.3. Definir responsabilidade

Todos os trabalhadores devem reportar a qualquer membro da Equipa Operativa, uma situação de doença enquadrada como trabalhador com sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso possível de COVID-19.

Nas situações em que o trabalhador com sintomas necessita de apoio acompanhamento (ex. dificuldade de locomoção), será acompanhado por um dos membros da Equipa Operativa. Quando a gravidade dos sintomas não permita a deslocação, será isolado no posto de trabalho ou local onde se encontre.

À **Equipa Operativa**, a nomear por despacho, compete adotar as medidas que se afigurem mais adequadas para manter a operacionalidade dos serviços, cabendo-lhe, designadamente exercer as seguintes funções:

Presidente da Equipa:

- a) Coordenar o plano;
- b) Determinar quais os serviços que encerram total ou parcialmente;
- c) Determinar quais os trabalhadores que prestam serviço em regime de teletrabalho, se for caso disso;
- d) Manter contacto permanente com as autoridades de saúde.

Restantes membros:

- a) Garantir e acompanhar o cumprimento do plano;
- b) Prestar todas as informações que forem necessárias relativas ao cumprimento do plano;
- c) Acompanhar os indivíduos com sintomas de doença que ocorram e garantir o seu isolamento;
- d) Garantir a existência de stock de soluções antissépticas de base alcoólica, luvas e máscaras cirúrgicas e lenços de papel e a sua distribuição dos Kits pelos locais identificados;
- e) Garantir a desinfeção dos espaços.

5.2.4. Identificar os profissionais de saúde e contactos úteis

A RTA disponibiliza, no sistema de gestão documental e em locais acessíveis, uma lista de todos os contactos telefónicos relevantes, nomeadamente:

- Linha Saúde 24 – **808 24 24 24**
- Equipa Operativa

5.2.5. Adquirir e disponibilizar equipamentos e produtos

Foram adquiridos e disponibilizados, os seguintes equipamentos e produtos:

- Solução antisséptica de base alcoólica - SABA;
- Máscaras cirúrgicas e luvas descartáveis;
- Toalhetes de papel para secagem das mãos, nas instalações sanitárias e noutros locais onde seja possível a higienização das mãos;
- Caixas de lenços de papel descartáveis para distribuição aos Postos de Turismo;
- Contentor de resíduos;
- Equipamentos de limpeza;
- Produtos de higiene e limpeza.

5.2.6. Informar e formar os trabalhadores

Este Plano foi elaborado e revisto de acordo com as orientações emanadas pela DGS e será divulgado e explicado a todos os trabalhadores, pelo respetivo superior hierárquico, nos 5 dias úteis a contar da data da respetiva aprovação.

Quaisquer dúvidas ou esclarecimentos adicionais, poderão ser colocados à Equipa Operativa.

5.3. Diligências a efetuar na presença de trabalhador(es) suspeito de infeção por SARS-CoV2

Sempre que for reportada uma situação de trabalhador com sintomas, serão realizadas as seguintes diligências:

- Acionar o Plano de Contingência da RTA/ATA para o COVID-19;
- Confirmar a efetiva implementação dos procedimentos específicos estabelecidos em 5.2.2;
- Procurar manter atualizada a informação sobre COVID-19, de acordo com o disponibilizado pela Direção-Geral da Saúde, Autoridade de Saúde Local e meios de comunicação oficiais.

6. PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO

Qualquer trabalhador com sinais e sintomas de COVID-19 e ligação epidemiológica, ou que identifique um trabalhador nestas circunstâncias, deverá informar imediatamente a Equipa Operativa (preferencialmente por via telefónica) e dirigir-se para a área de isolamento definida para o efeito (ver ponto 5.2.1.), devidamente protegido com máscara cirúrgica e luvas descartáveis.

Deve ser contactado o Coordenar do Plano para efeitos de acionar o Plano de Contingência.

A Equipa Operativa deverá certificar-se que o caso suspeito se desloca para a área de isolamento ou acompanhá-lo até à mesma, e deverá também assegurar que o elevador n.º 1 é interditado. Sempre que possível deve-se assegurar a distância de segurança do doente.

O membro da Equipa Operativa que acompanha e presta assistência ao trabalhador com sintomas, deve colocar, antes de se iniciar esta assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, para além do cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção quanto à higiene das mãos, após contacto com o caso suspeito.

A máscara deverá ser colocada pelo próprio trabalhador. Deve ser verificado se a máscara se encontra bem ajustada (ou seja: ajustamento da máscara à face, de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais da face. Em homens com barba, poderá ser feita uma adaptação a esta medida - máscara cirúrgica complementada com um lenço de papel). Sempre que a máscara estiver húmida, o trabalhador deve substituí-la por outra.

O trabalhador doente (caso suspeito de COVID-19) já na área de “isolamento”, contacta o **SNS 24 (808 24 24 24)**.

O profissional de saúde do SNS 24 questiona o trabalhador doente quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito de COVID-19.

Após avaliação, o SNS 24 informa o trabalhador:

- Se não se tratar de caso suspeito de COVID-19: define os procedimentos adequados à situação clínica do trabalhador;
- Se se tratar de caso suspeito de COVID-19: o SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da DGS, para validação da suspeição. Desta validação o resultado poderá ser:
 - o **Caso Suspeito Não Validado**, este fica encerrado para COVID-19. O SNS 24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica do trabalhador. O trabalhador informa a Equipa Operativa da não validação, e este último deverá informar o Coordenador do Plano.
 - o **Caso Suspeito Validado**, a DGS ativa o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), o INSA Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos. A Equipa Operativa informa o Gestor do Plano da existência de um caso suspeito validado na entidade.

Na situação de **Caso suspeito validado**:

- O trabalhador doente deverá permanecer na área de “isolamento” (com máscara cirúrgica, desde que a sua condição clínica o permita), até à chegada da equipa

- do INEM, ativada pela DGS, que assegura o transporte para o Hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para testes laboratoriais;
- O acesso dos outros trabalhadores à área de “isolamento” fica interdito (exceto ao membro da Equipa Operativa que lhe prestar assistência);
 - O empregador colabora com a Autoridade de Saúde Local na identificação dos contactos próximos do doente (Caso suspeito validado);
 - A RTA informa os restantes trabalhadores da existência de Caso suspeito validado, a aguardar resultados de testes laboratoriais, através de e-mail.

O Caso suspeito validado deve permanecer na área de “isolamento” até à chegada da equipa do INEM ativada pela DGS, de forma a restringir, ao mínimo indispensável, o contacto deste trabalhador com outro(s) trabalhador(es). Devem-se evitar deslocações adicionais do Caso suspeito validado nas instalações da RTA.

Os trabalhadores dos **Postos de Turismo** deverão observar os procedimentos acima descritos, com exceção da deslocação para a área de isolamento, devendo encerrar o posto e aconselhar os utentes a permanecer no local.

7. PROCEDIMENTOS PERANTE UM CASO SUSPEITO VALIDADO

A DGS informa a Autoridade de Saúde Regional dos resultados laboratoriais, que por sua vez informa a Autoridade de Saúde Local.

A Autoridade de Saúde Local informa a RTA/ATA dos resultados dos testes laboratoriais e:

- Se o **Caso for infirmado**, este fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais da RTA, incluindo de limpeza e desinfeção. Nesta situação são desativadas as medidas do Plano de Contingência;
- Se o **Caso for confirmado**, a área de “isolamento” ficará interdita até à validação da descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local. Esta interdição só poderá ser levantada pela Autoridade de Saúde.

Na situação de **Caso confirmado**:

A RTA/ATA deve:

- Providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento” e do elevador n.º 1;

- Reforçar a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas. Dar especial atenção à limpeza e desinfeção do posto de trabalho do doente confirmado, incluindo materiais e equipamentos utilizados por este;
- Armazenar os resíduos do Caso Confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 micron) que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.

A Autoridade de Saúde Local, em estreita articulação com a Equipa Operativa, comunica à DGS informações sobre as medidas implementadas na entidade, e sobre o estado de saúde dos contactos próximos do doente.

8. PROCEDIMENTO DE VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS

Considera-se “contacto próximo” um trabalhador que esteve exposto a um caso confirmado, ou a material biológico de um caso confirmado, dentro do período de transmissibilidade.

Os contactos de casos confirmados são classificados de acordo com o risco de infeção, associado ao nível de exposição, em exposição de alto e baixo risco. O tipo de exposição do contacto próximo, determinará o tipo de vigilância e medidas a implementar (Anexo II).

O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

- **“Alto risco de exposição”**, é definido como:
 - Trabalhador do mesmo posto de trabalho (gabinete, sala, zona até 2 metros) do Caso;
 - Trabalhador que esteve face-a-face com o Caso Confirmado ou que esteve com este em espaço fechado;
 - Trabalhador que partilhou com o Caso Confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias.
- **“Baixo risco de exposição”** (casual), é definido como:

- Trabalhador que teve contacto esporádico (momentâneo) com o Caso Confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro).
- Trabalhador(es) que prestou(aram) assistência ao Caso Confirmado, desde que tenha(m) seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada da máscara e luvas; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

Perante um Caso Confirmado por COVID-19, além do referido anteriormente, deverão ser ativados os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos, relativamente ao início de sintomatologia. Para efeitos de gestão dos contactos a Autoridade de Saúde Local, em estreita articulação com a RTA/ATA, deve:

- Identificar, listar e classificar os contactos próximos (incluindo os casuais);
- Proceder ao necessário acompanhamento dos contactos (telefonar diariamente, informar, aconselhar e referenciar, se necessário).

A vigilância de contactos próximos, a realizar de acordo com as orientações da Autoridade de Saúde, deve ser a seguidamente apresentada:

alto risco de exposição VIGILÂNCIA ATIVA	baixo risco de exposição VIGILÂNCIA PASSIVA
<ul style="list-style-type: none"> – Monitorização pela Autoridade de Saúde Local, durante 14 dias desde a última exposição; – Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar; – Restringir o contacto social ao indispensável; – Evitar viajar; – Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição. 	<ul style="list-style-type: none"> – Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar, durante 14 dias desde a última exposição; – Acompanhamento da situação pela Equipa Operativa.

De referir que:

- A auto monitorização diária, feita pelo próprio trabalhador, visa a avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição) e a verificação de tosse ou dificuldade em respirar;
- Se se verificarem sintomas da COVID-19 e o trabalhador estiver na RTA/ATA, devem-se iniciar os "Procedimentos num Caso Suspeito", estabelecidos no ponto 6;
- Se nenhum sintoma surgir nos 14 dias decorrentes da última exposição, a situação fica encerrada para COVID-19.

9. DISPOSIÇÕES FINAIS

O presente plano foi aprovado em 09 de março de 2020, por João Pedro Ferreira Caldas Fernandes, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva da Região de Turismo do Algarve e de Presidente da Direção da Associação Turismo do Algarve, e será divulgado junto de todos os trabalhadores das referidas entidades, bem como publicado nos sites das mesmas.

Revisto em 02/12/2020

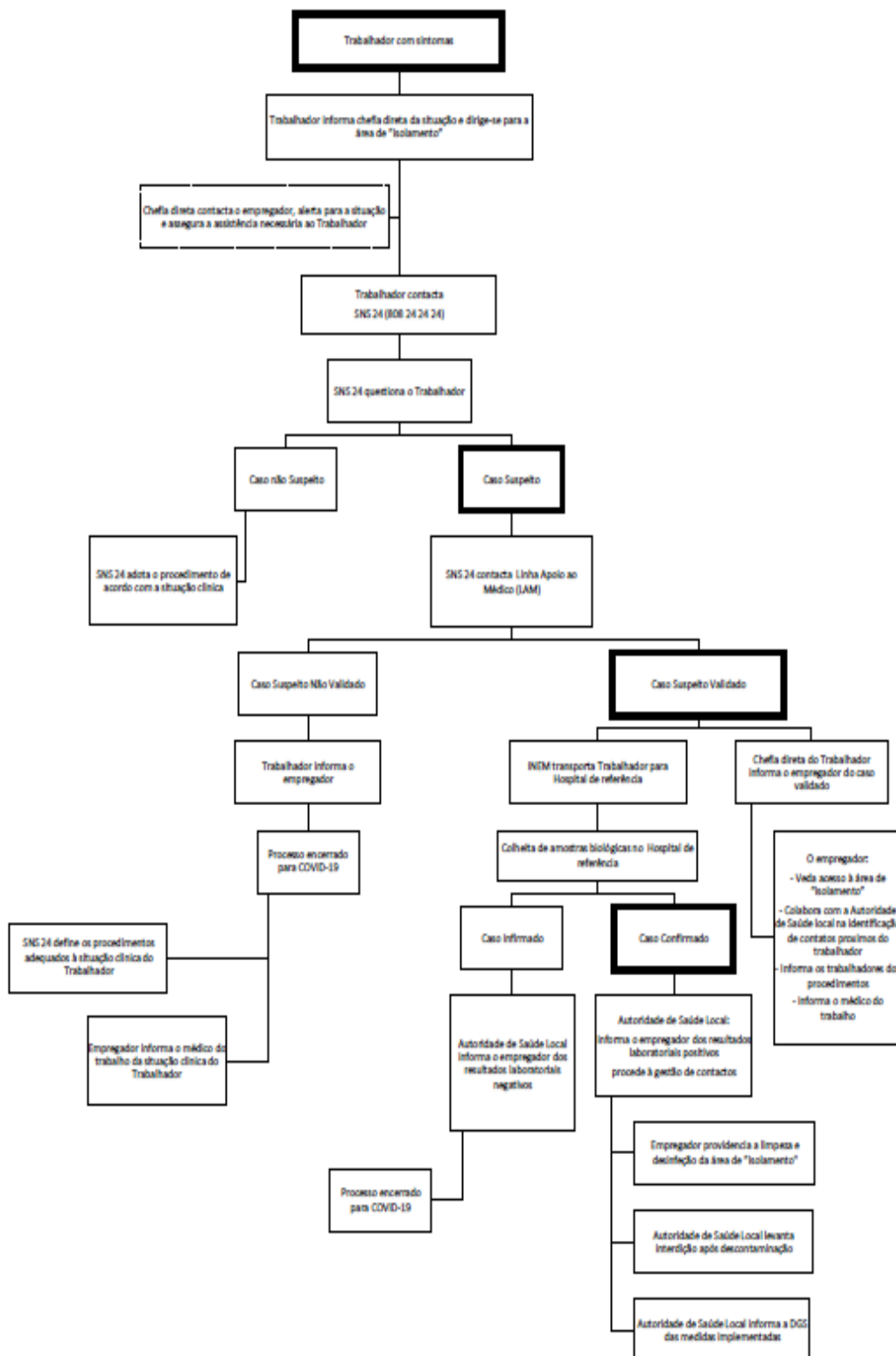
Este plano pode ser atualizado a qualquer momento, tendo em conta a evolução do quadro epidemiológico da COVID-19.

As situações não previstas neste plano devem ser avaliadas caso a caso.

Para mais informações consultar o site da DGS.

ANEXO I

Fluxograma de situação de Trabalhador com sintomas de COVID-19 numa empresa

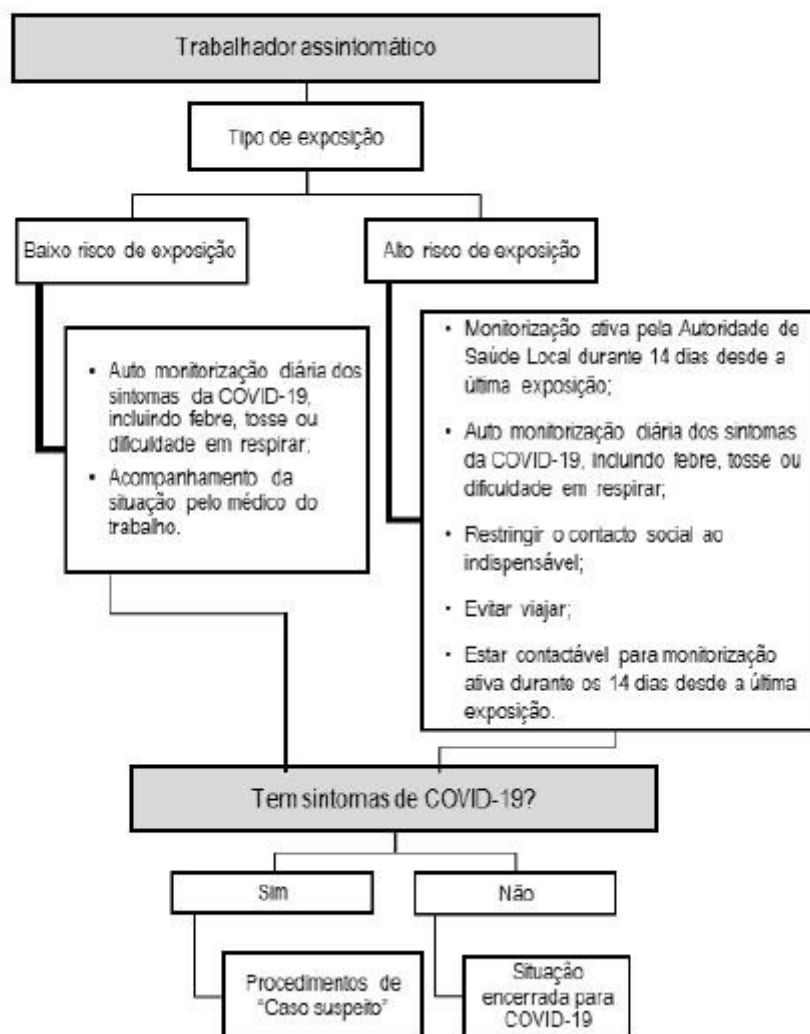


Retirado da Circular 006/2020 da DGS

Plano de Contingência_v2

ANEXO II

Fluxograma de monitorização dos contactos próximos (trabalhadores assintomáticos) de um Caso confirmado de COVID-19 (trabalhador)



Retirado da Circular 006/2020 da DGS

Plano de Contingência_v2

I. Higienização e desinfecção de superfícies

A limpeza e desinfecção frequente das superfícies, quando agregada à lavagem com água e detergente, possibilita a remoção da matéria orgânica que favorece a sobrevivência e proliferação dos microrganismos e, desta forma, promove a sua eliminação. A desinfecção de superfícies elimina, destrói ou inativa os microrganismos. Assim, complementar a higienização das superfícies com a desinfecção das mesmas evita a transmissão da SARS-CoV-2 (COVID-19) nos locais de trabalho.

Em termos gerais, deve ser reforçado o plano de higienização e desinfecção de cada ponto alvo da prestação do serviço.

Em matéria de desinfecção:

Superfícies, incluindo de mobiliário (ex. balcões e mesas) e de revestimentos (ex: pavimento do chão), devem ser desinfetadas com produtos adequados. Nas situações em que se utilizar lixívia, deve-se lavar primeiro a superfície com água e detergente, aplicar de seguida a lixívia (diluída em água), deixar atuar a lixívia durante 10 minutos e depois enxaguar apenas com água e deixar secar ao ar.

Mobiliário e equipamentos não tolerantes à lixívia (ex. telemóveis) poderão ser desinfetados, após a limpeza, com panos específicos para cada área ou toalhetes humedecidos em desinfetante ou em álcool.

Instalações sanitárias devem ser desinfetadas com produto de limpeza misto que contenha, em simultâneo, detergente e desinfetante na composição, por ser mais fácil e rápida a aplicação e a ação.

Devem ser utilizados panos diferentes para os lavatórios e áreas circundantes. A limpeza inicia-se pelas torneiras, depois os lavatórios e restantes superfícies.

Seguidamente limpam-se as sanitas: descarregar primeiro o autoclismo, aplicar o detergente de base desinfetante e deixar atuar por cinco minutos; esfregar com o piaçaba, puxar o autoclismo com o piaçaba dentro da sanita para que também fique limpo e voltar a puxar a água; espalhar detergente sobre os tampos da sanita, esfrega-los e só depois limpar a parte exterior da sanita. Por fim, limpar com pano só com água e deixar secar ao ar.

Finalizar a limpeza com nova passagem de pano humedecido com desinfetante em todas as torneiras e maçanetas das portas.

Sempre que necessário, rever o plano de higienização e desinfecção das instalações de forma a intensificar as rotinas e protocolos a todos os níveis (revestimentos, equipamentos, utensílios e outras superfícies) e para as várias zonas da empresa, sobretudo para aquelas em que existe maior risco de transmissão da infeção.

Considerar a desinfecção diária das superfícies, ou entre cada utilização (esta quando aplicável), ou outra periodicidade, de acordo com as necessidades existentes. Assegurar a desinfecção periódica, ao longo do tempo de trabalho, de objetos ou superfícies que tenham um contacto frequente (ex. telefones, teclados, ferramentas, maçanetas das portas, corrimãos, interruptores de luz, botões de máquinas, etc.), mesmo que haja necessidade de interromper o trabalho para a sua realização.

Utilizar produtos devidamente rotulados, nas doses corretas e de acordo com as recomendações do fabricante, que sejam eficazes no combate à propagação do COVID-19, exceto se ponderosas razões de segurança alimentar a tanto obstem. É

necessário ter nos locais de armazenamentos dos produtos de limpeza e desinfecção as respetivas fichas de dados de segurança (fichas técnicas).

Os funcionários de limpeza devem usar: máscara comum bem ajustada à face, a qual deve ser mudada sempre que estiver húmida; luvas resistentes aos desinfetantes, de usar e deitar fora).

Monitorizar frequentemente e manter um registo da higienização e desinfecção das várias áreas da Região de Turismo do Algarve.

II. Postos de Turismo

Adquirir os produtos e equipamentos necessários, de acordo com a revisão do plano de higienização e desinfecção da empresa prestadora do serviço de limpeza. Não pode ser utilizado equipamento de ar comprimido na limpeza, pelo risco de recirculação de aerossóis e/ou de projeção de poeiras com partículas.

Assegurar que a entidade prestadora de serviços procede às atividades de higienização e desinfecção, nos seus procedimentos, as necessárias medidas que evitam o risco de transmissão da COVID-19 (ex. panos específicos para cada área de risco/tipo de superfície).

Combinar as medidas anteriores com outras formas de comunicação adicionais transmitidas em reuniões, intranet, ações de sensibilização, entre outras que esclareçam as medidas de higienização e desinfecção implementadas pela prestadora de serviços/RTA, assim como os procedimentos que devem ser adotados pelos trabalhadores.

Área a higienizar	Produto	Material	Método	Frequência
Escritórios/ Salas/ Espaços Administrativos				
Secretárias /Balcões de atendimento	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Diária
PC e periféricos e impressoras	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Aplicar no toalhete de papel e passar nas superfícies	Diária
Puxadores das portas e de armários	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Semanal
Corrimão	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Semanal
Pavimento	Solução detergente/desinfetante	Balde e esfregona	Passar pelo pavimento	Semanal
Salas de reunião	Solução detergente/desinfetante	Balde e esfregona Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelo pavimento Passar pelas superfícies	Semanal
Áreas de Refeições /Arrumos (quando aplicável)				
Mesas, bancadas, cadeiras	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	A cada utilização
Aparelhos: máq. café, microondas,	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico	Aplicar no toalhete de papel e passar nas superfícies	A cada utilização

Área a higienizar	Produto	Material	Método	Frequência
frigorífico, etc.		para cada área de risco		
Puxadores das portas e armários	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Semanal
Pavimento	Solução detergente/desinfetante	Balde e esfregona	Passar pelo pavimento	Semanal
Instalações Sanitárias				
WC's	Solução detergente/desinfetante	Balde e esfregona Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelo pavimento Passar pelas superfícies	Semanal
Pavimento	Solução detergente/desinfetante	Balde e esfregona	Passar pelo pavimento	Semanal
Puxadores das portas	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Semanal

III. Edifício sede

Área a higienizar	Produto	Material	Método	Frequência	Responsável
Escritórios/ Salas/ Espaços Administrativos/Áreas comuns					
Secretárias /Balcões de atendimento	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Sempre que necessário	O utilizador
PC e periféricos e impressoras	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Aplicar no toalhete de papel e passar nas superfícies	Diária	O utilizador
Puxadores das portas e de armários	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Diária	Auxiliar de limpeza

Corrimão	Solução detergente/ desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Diária	Auxiliar de limpeza
Pavimento em cerâmica, mármore ou linóleo	Solução detergente/ desinfetante	Balde e esfregona	Passar pelo pavimento	Semanal	Auxiliar de limpeza
Pavimento alcatifado	Aspirador com tanque de água	n/a	Aspiração	Semanal	Auxiliar de limpeza
Salas de reunião	Solução detergente/ desinfetante	Balde e esfregona Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelo pavimento Passar pelas superfícies	Semanal	Auxiliar de limpeza
Áreas de Refeições /Arrumos					
Mesas, bancadas, cadeiras	Solução detergente/ desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	A cada utilização	O utilizador
Aparelhos: máq. café, microondas, frigorífico, etc.	Solução detergente/ desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Aplicar no toalhete de papel e passar nas superfícies	A cada utilização	O utilizador
Puxadores das portas e armários	Solução detergente/ desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Semanal	Auxiliar de limpeza
Pavimento	Solução detergente/ desinfetante	Balde e esfregona	Passar pelo pavimento	Diária	Auxiliar de limpeza

Instalações Sanitárias					
Sanita	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico	Desinfetar o tampo da sanita antes e depois do uso e fechar a tampa da sanita antes da descarga do autoclismo	A cada utilização	O utilizador
WC	Solução detergente/desinfetante	Balde e esfregona Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelo pavimento Passar pelas superfícies	Diária	Auxiliar de limpeza
Pavimento	Solução detergente/desinfetante	Balde e esfregona	Passar pelo pavimento	Diária	Auxiliar de limpeza
Puxadores das portas	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Semanal	Auxiliar de limpeza
Elevadores					
Elevadores	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Conforme utilização	Auxiliar de limpeza
Auditório					
Pavimento alcatifado	Aspirador com tanque de água	n/a	Aspiração	Antes e depois de cada utilização	Auxiliar de limpeza
Palco/Palanque	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Passar pelas superfícies de forma que estas fiquem humedecidas pelo produto	Antes e depois de cada utilização	Auxiliar de limpeza
Cadeiras/Assentos	Aspirador com tanque de água/ Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel /pano específico para cada área de risco	Aspirar os assentos e passar o toalhete pelas superfícies de forma a que fiquem	Antes e depois de cada utilização	Auxiliar de limpeza

			humedecido, e mover o excesso com um pano seco		
WC	Solução detergente/desinfetante	Balde e esfregona	Passar pelo pavimento	Conforme utilização	Auxiliar de limpeza
Viaturas					
Chassi	Lavagem automática	N/A	N/A	Sempre que se justifique	Auxiliar dos serviços gerais
Interiores	Aspirador com tanque da água/solução detergente/desinfetante	Pano específico para limpeza interior de viaturas	Aspirar os assentos e os tapetes da viatura e passar o pano humedecido com detergente/desinfetante pelos puxadores, painel de instrumentos do veículo, incluindo botões de controlo da função de climatização, rádio, GPS; retrovisor interior; saídas de ar; botões de controlo dos vidros elétricos; botões de controlo dos retrovisores laterais; travão de estacionamento; cintos de segurança do veículo e "botões" dos bloqueadores dos cintos de segurança; porta luvas, incluindo puxador de abertura; botões de ligar/desligar as luzes interiores; ajustador dos bancos dos veículos (ajustador de altura, ajustador do encosto para as costas, ajustador do encosto para o pescoço, ajustador da distância aos pedais do veículo);	Sempre que se justifique	Auxiliar dos serviços gerais
Assentos	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel/Pano específico	Passar o toalhete ou o pano humedecido pelas superfícies utilizadas	Antes e depois de cada utilização	Utilizador
Volante incluindo todos os comandos e funcionalidades aí presentes	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel/Pano específico	Passar o toalhete ou o pano humedecido pelas superfícies utilizadas	Antes e depois de cada utilização	Utilizador
Manípulo das mudanças	Solução detergente/desinfetante	Toalhetes de papel/Pano específico	Passar o toalhete ou o pano humedecido pelas	Antes e depois de cada utilização	Utilizador

			superfícies utilizadas		
Tablier	Solução detergente/desin- fetante	Toalhetes de papel/Pano específico	Passar o toalhete ou o pano humedecido pelas superfícies utilizadas	Antes e depois de cada utilização	Utilizador